



**Miguel Spinassi (2020) *Filodemo de Gádara. Epigramas*. Traducción y comentario. Edición bilingüe. Introducción de Tiziano Dorandi. Córdoba: Imprenta del Monserrat, 224p. ISBN: 978-987-47355-3-9**

*Flavia Vasconcellos Amaral (University of Winnipeg)*  
f.amaral@uwinnipeg.ca

Spinassi deixa claro, no prefácio, que sua intenção ao escrever a obra *Filodemo de Gádara: Epigramas* foi trazer a produção poética do gadareno a um público mais amplo, não especializado, propondo uma interpretação individual de cada poema. (p. xv) De fato, o autor entrega o produto final atingindo tais objetivos de maneira bem sucedida, com poucos percalços. Ele nos oferece traduções não apenas com rigor filológico, mas também elegantes e inventivas, acompanhadas de títulos de sua autoria e comentários que demonstram domínio do grego e da poética do gadareno, bem como um estilo particular de tradução que prima pela clareza sem deixar de ser poética. De modo geral, o livro de Spinassi é uma excelente contribuição que serve de material de entrada tanto para algum leitor despretenso como para estudantes e pesquisadores da área que não tenham familiaridade com o poeta.

Nesta resenha, portanto, mostro, em duas partes, como o livro de Spinassi serve de boa base para todos os públicos, considerando pontos de acerto em suas escolhas editoriais e tradutórias e de comentários e pontos que poderiam ter sido diferentes para proporcionar uma melhor experiência ao leitor. Na primeira parte, tratarei de aspectos formais da obra: seu material físico, sua organização geral e disposição. Na segunda, me atentarei ao conteúdo geral da obra: prefácio, introdução, traduções e comentários.

O livro possui fino acabamento editorial com capa e páginas impressas em papel de excelente qualidade que proporcionam uma ótima experiência sensorial. Mesmo após intenso manuseio, o livro mantém a resiliência material, o que indica longa durabilidade. A escolha de tamanho de fonte e de *layout* da paginação facilita a leitura mesmo quando há notas de rodapé mais volumosas. As margens amplas em todos os pontos do texto alegram leitores, como eu, que gostam de anotar nas margens. Assim, esse é um livro muito agradável de manusear e ler pela qualidade editorial e também de conteúdo, como veremos a seguir.

A obra possui um prefácio escrito por Spinassi; uma introdução escrita pelo prestigiado estudioso Tiziano Dorandi, de título “Filodemo de Gádara: ¿filósofo y poeta o poeta y filósofo?”; lista de abreviaturas; lista de siglas; traduções dos 38 epigramas de Filodemo precedidas pelos originais em grego e seguidas de seus respectivos comentários, que variam de duas a cinco páginas cada; e, por fim, a bibliografia.

A disposição das partes do livro, portanto, segue a ordem tradicional de uma monografia acadêmica, o que deixa o leitor especialista confortável, mas não afasta o leitor não especialista, pois não carrega as partes de academicismo desnecessário. Assim, tanto o leitor leigo quanto o especializado conseguem transitar pelas partes do livro de maneira objetiva e eficaz. No quesito organização, entretanto, poderia haver uma tabela de equivalência numérica que contemplasse diferentes edições do texto grego para que o leitor especialista pudesse cotejar outras coleções. Além disso, não fica claro se a ordem numérica seguida pelo autor é a mesma utilizada pela edição escolhida: a de David Sider.<sup>1</sup>

Spinassi faz algumas promessas no prefácio que serão seguidas de maneira diligente ao longo do texto. Por exemplo, afirma que “a tradução pretende ser o mais fiel possível ao original grego, mas sem forçar a língua castelhana e, às vezes, com algumas liberdades poéticas para conseguir fazer uma rima ou jogo de palavras, etc.” (p. xv) Isso é visível em uma boa quantidade de traduções, como a de número 4, intitulada “Un fin a mi locura”, que possui rimas que acentuam o *páthos* do epigrama. Uma outra promessa relaciona-se aos comentários: Spinassi afirma que eles pretendem ser simples, de forma a orientar

---

<sup>1</sup> D. Sider (1997) *The Epigrams of Philodemos. Introduction, Text, and Commentary*. New York/Oxford: Oxford University Press.

a interpretação dos poemas. Para tal, o autor se vale de bibliografia secundária e de passagens de outros autores antigos. Embora essa promessa seja concretizada de uma boa maneira, como, por exemplo, no comentário ao epigrama 14, “Dorada Calistion”, ao citar comentadores modernos e paralelos com autores antigos como Homero e Propércio, alguns poucos casos carecem dos aspectos analíticos esperados, como no epigrama 2, “Una manzana”, cujo comentário teria se beneficiado de uma breve menção à tradicional função poética da fruta maçã na poesia erótica antiga de um modo geral.

Por sua vez, a introdução é um dos pontos mais fortes da obra por trazer, de maneira sucinta e muito efetiva, informações relevantes sobre o autor Filodemo de Gadara divididas nas seguintes seções: “La Biblioteca de Filodemo en la Villa e los Papiros de Herculano”; “Filodemo de Gádara: vida, obras, personalidad filosófica”; “El libro de los Epigramas de Filodemo”; “Filodemo: ¿filósofo y poeta o poeta y filósofo?”; e “Nota bibliográfica”. O texto se desenvolve em formato de ensaio e se propõe a apresentar os dois lados da obra de Filodemo, a saber, o filosófico e o literário, para discutir, como o título da introdução explicita, se ele é filósofo e poeta ou poeta e filósofo. Dorandi afirma que se Filodemo deu preferência à poesia em um primeiro momento da vida e, na maturidade, cultivou a filosofia, ele é os dois sem distinção, pois ambas sempre conviveram de maneira constante, fazendo de Filodemo “um exemplo de intelectual completo com vastos horizontes vivos de cultura” (p. xxx) justamente por ter sido os dois.

Como se espera de uma introdução a uma obra literária que se propõe a apresentar o autor ao público geral, Tiziano Dorandi faz o leitor percorrer um caminho cronológico da vida e da obra de Filodemo. Entretanto, ele o faz não de forma enciclopédica, mas de maneira estimuladora, a partir da cultura material, ao descrever o ambiente onde foram encontrados os papiros que preservaram a obra do gadareno: a “Biblioteca de Filodemo”, na Vila dos Papiros em Herculano. As seções subsequentes seguem fornecendo dados biográficos e da obra, culminando em uma breve discussão sobre a dupla função de Filodemo: filósofo e poeta, texto que opera como conclusão da introdução, seguida da seção “Nota bibliográfica”, a qual considero muito relevante por ter como objetivo destacar estudos recentes tanto sobre a Vila dos Papiros em Herculano quanto sobre Filodemo. Acredito que separar a bibliografia recente de maneira discursiva e

com breves comentários aos trabalhos citados tenha sido uma solução inteligente, principalmente considerando um dos principais objetivos do autor, a saber, divulgar a obra de Filodemo para um público mais amplo.<sup>2</sup>

Em relação às traduções e aos comentários, são muitos os aspectos positivos do livro de Spinassi. Destaco a generosidade do autor ao: 1) fornecer alternativas de tradução de versos e termos em alguns casos, como no poema 2 ao propor duas possíveis traduções de um trecho do verso 1 “πέμπει με φιλῶν σέ τις” como “me envia alguém que te ama” ou “me envia alguém porque te ama” não evitando discutir os termos gregos para defender as alternativas;<sup>3</sup> 2) explicar algumas opções de tradução adotadas, como no epigrama 5; e 3) oferecer a tradução de termos e de citações originalmente em línguas estrangeiras. Além disso, Spinassi também nos mostra diferentes interpretações de poemas e diversos intertextos possíveis com outras obras. Muito embora a inclusão de títulos possa não ser do agrado de alguns leitores por não fazer parte do original grego, penso que, diante da proposta do autor e de seu público-alvo, propor títulos eficientes, como no epigrama 10, “Pandemia” (afinal, o livro foi publicado no ano primeiro da pandemia de Covid-19), é um acerto, pois o título se comunica muito melhor com o leitor menos especializado do que uma sequência de números apenas, como encontramos em edições de cunho filológico. Outro aspecto positivo, em se tratando de um livro de epigramas, é explorar as conexões entre os epigramas do gadareno, como acontece nos comentários do epigrama 11. Por fim, um outro elemento positivo dos comentários é o uso de termos mais técnicos esclarecidos de maneira eficaz, como no comentário sobre o epigrama 12 que explica a *écfrasis*.

Para concluir, aponto alguns pontos que mereceriam tratamento distinto de forma a proporcionar uma experiência mais completa ao leitor. O primeiro é a padronização ao lidar com os poemas dialogados, como os epigramas 3, 5, 20 e 29. Em cada um há um determinado tratamento de onde começa e de onde termina cada fala. Embora o autor tenha, a meu ver, tentado respeitar o que a edição do grego apresenta, ele poderia ter tido mais sucesso quanto à fluidez da tradução se tivesse seguido uma forma de marcar os discursos de cada

<sup>2</sup> Destaco que as obras citadas na seção “Nota bibliográfica” não fazem parte da bibliografia, o que merecia pelo menos uma nota explanatória ao leitor, pois se espera que todas as obras citadas estivessem arroladas na bibliografia. A única exceção é a edição crítica utilizada.

<sup>3</sup> Cf. AP 5.80 [Platão 5 FGE], verso 1.

interlocutor de maneira mais clara e objetiva. Outra questão de padronização é a ausência de clareza quando há dupla atribuição de alguns epigramas, como é o caso do epigrama 13, atribuído também a Meleagro. O leitor saberá que se trata de uma atribuição dupla apenas se conhecer previamente o epigrama ou se estiver acostumado a ler o aparato crítico (algo também louvável nesse livro, pois sempre fornecido). O único problema de diagramação do texto encontrado foi na página 210: ausência de espaçamento após a palavra “Antología”.

Em linhas gerais, o livro de Spinassi é uma excelente contribuição à área dos estudos clássicos em língua espanhola, pois é perfeitamente adequado ao público mais amplo, como o autor tem por objetivo, e também ao público intermediário, composto por estudantes universitários e de pós-graduação, que possui maior familiaridade com os textos antigos. Destaco a qualidade gráfica do livro, a rica e estimulante introdução escrita por Tiziano Dorandi e as traduções inventivas e de fácil leitura, sem deixar de serem filologicamente rigorosas e elegantes. Uma grata leitura para aqueles que querem conhecer Filodemo de Gadara ou se aprofundar em seus epigramas.

*Data de publicação: 04/08/2023*